



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 133-142, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

IMPACTOS PRESENTES NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

IMPLICATIONS PRESENT IN THE TRANSITION FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION TO FIRST-GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

Marivania Ferreira da Silva

RESUMO

Este artigo refere-se ao processo de transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental. Teve como objetivo analisar os impactos presentes nesse processo e o distanciamento entre as práticas pedagógicas. Esta pesquisa foi um estudo de caso realizado no Município de Sinop, Mato Grosso. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa. Fundamentou-se nos seguintes autores: Paulo Reglus Neves Freire, Sonia Kramer e Maria Carmem Silveira Barbosa. Conclui-se que os impactos presentes nesse processo estão relacionados as novas exigências devido as mudanças e ao desafio de unir o brincar com a alfabetização.

Palavras-chave: 1º ano do Ensino Fundamental. Educação Infantil. Impactos. Transição.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: práticas pedagógicas**, sob a orientação da Dra. Irene Carrillo Romero Beber e coorientação da Me. Sandra da Conceição Donato Ferreira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/5.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLLETRAS/Unemat/Sinop.

This present paper addresses aspects concerning the transition of children from Early Childhood Education to first-grade Elementary School. Consequently, the study aimed to analyze the consequences present in that process and the contrast of both pedagogical practices. The research methodology used the qualitative approach conducted by a case study research base held in Sinop City, State of Mato Grosso, Brazil. The theoretical foundation is based on authors such as Paulo Reglus Neves Freire, Sonia Kramer e Maria Carmem Silveira Barbosa. It was concluded that the implications of the transition from Early Childhood Education to first-grade Elementary School are associated with the new needs due to the changes and the challenge of uniting play with literacy.

Keywords: Elementary School. Early Childhood Education. School Transition. Implications.

Correspondência:

Marivania Ferreira da Silva. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marivaniaferreira119@gmail.com

Recebido em: 16 de março de 2021.

Aprovado em: 6 de abril de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4346/2971>

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa buscamos compreender os impactos presentes no processo de transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental e o distanciamento das práticas pedagógicas existentes. Sendo assim, interessou-nos saber quais os impactos presentes nessas duas etapas, visto que, ao ingressar no ensino fundamental a criança passa por um processo de mudanças e necessita de estímulos para se desenvolver.

Esta pesquisa foi um estudo de caso realizado no Município de Sinop, Mato Grosso, em 2020, por meio de uma abordagem qualitativa, a partir de entrevista com a Secretária Municipal de Educação.

As mudanças estão presentes na vida de qualquer cidadão, e na transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental não seria diferente, a criança passa por um momento de novidades por estar avançando mais uma etapa na sua vida acadêmica. Neste sentido, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), uma maneira de a criança aprender sem deixar a infância de lado é através da brincadeira, sendo assim, práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento, a interação e a imaginação de modo prazeroso fazem toda diferença.

A pesquisa nos proporcionou entender que o processo de transição é colaborativo e conta com a participação não só da escola ou da família, mas também do Município, por meio de políticas públicas de educação voltadas para esse momento, e que os impactos presentes na passagem de uma fase para outra acontecem devido aos desafios das mudanças de ambiente, professor, conteúdo, rotinas, distanciamento entre as práticas pedagógicas e entre outros fatores. Por essa razão, planejar práticas pedagógicas que estimulem o brincar, educar e cuidar, além de potencializar os conhecimentos existentes é um caminho para minimizar ou acabar com essas rupturas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são etapas importante da educação básica, pois de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação básica obrigatória é dividida em etapas, iniciando na pré-escola. Por essa razão, Kramer (2006), relata que essas duas fases devem ser planejadas juntas por se complementarem e serem fundamentais para o desempenho acadêmico da criança.

Devido as mudanças educacionais o ensino fundamental passou de oito para nove anos de duração, com obrigatoriamente de matrícula no ensino regular aos seis anos de idade, conforme consta na Lei nº 11.274/2006.

Segundo Barbosa, Delgado e outros (2012), a transição é um momento em que a criança ingressa em um ambiente diferente com novas pessoas, culturas e conteúdo, ou seja, com novos compromissos e exigências, o que provoca mudanças na vida da criança e das pessoas que passam por esse processo juntos com ela,

deste modo, se faz necessário construir um diálogo entre essas etapas iniciais da educação básica.

Esses aspectos precisam ficar claro, para que não mudemos o curso do processo pedagógico com as crianças, valorizar a escola da infância e o protagonismo infantil. Por isso é necessário construirmos coletivamente ações pedagógicas que fomentem a questão da transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, uma vez que a criança é criança até os 12 anos de idade. (BEBER; FERREIRA, 2020, p. 217).

Para criar um ambiente estimulador é preciso ter ciência de que mesmo a criança ingressando no ensino fundamental mais cedo ela continua sendo criança, para isso é importante que as práticas pedagógicas sejam planejadas por meio da união do lúdico com a aprendizagem e da interação da criança. De acordo com Freire (2002), as práticas desenvolvidas devem contar com a participação do aluno na construção do conhecimento, como um processo de colaboração e troca, para que ela tenha acesso a um leque de possibilidades para se desenvolver.

Segundo o artigo **Desenvolvimento da Escrita nos Anos Iniciais da Alfabetização** de Gabriele Chagas Krueger publicado na **Revista Eventos Pedagógicos – REP's** em 2019, para ensinar nos anos iniciais o professor irá partir de diversos métodos que se adapte as necessidades dos alunos, podendo verificar ao longo das aulas qual corresponde melhor aos objetivos planejado para o determinado ano.

Sendo assim, compreendemos que o processo de transição gera impactos na vida de quem passa por ele devido as suas transformações, e por isso, deve-se buscar planejar práticas que deem continuidade nas aprendizagens da criança e crie nela o desejo de dar sequências aos saberes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), orienta os envolvidos a planejarem o processo de transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental de maneira atenta para que não exista rompimento nos conhecimentos e nos elos construídos na fase anterior, mas que sigam uma sequência didática ao longo do ano letivo.

3 PESQUISA DE CAMPO E DISCUSSÃO DAS ANÁLISES

Para a elaboração do estudo de caso partimos de uma abordagem qualitativa e para a produção de dados utilizamos a entrevista como instrumento de pesquisa. Segundo Oliveira (2016), a pesquisa qualitativa como metodologia de pesquisa retrata os fatos por meio de relatos simples e de fácil compreensão, e a entrevista como instrumento de coleta de dados proporciona um diálogo entre os sujeitos.

Estive na Secretaria Municipal de Educação de Sinop/MT para entrevistar a Secretária Municipal de Educação³, com o intuito de compreender o ponto de vista do Município em relação ao processo de transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental e conseqüentemente os seus impactos e distanciamentos.

Quando questionada sobre a importância do processo de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, a resposta da Secretária foi:

(01) Secretária Municipal de Educação: Muito importante! A diferença que nós temos de um ambiente de educação infantil para o ambiente ensino fundamental ela é gritante. Isso não é do município de Sinop, histórica e cultural do nosso país, onde nós temos inclusive, tipos diferente de professores, na educação infantil professores mais extrovertidos, mais dinâmicos, e no ensino fundamental infelizmente alguns professores muito engessados, ainda estão no quadro, no caderno, e o aluno ele fica, ele se engessa, é muito difícil a gente vê na educação, no ensino fundamental cantigas, a própria leitura do professor para o aluno [...] então o processo do primeiro ano, pré para o primeiro ano se ele não for bem tratado é uma ruptura da criança. A criança ela sai de um universo mágico para um universo totalmente austero, isso faz com que ela dê um bloqueio [...], então desde a nossa gestão a gente começou a trazer os parques novamente para as escolas, buscando fazer essa interação, as formações junto o professor do pré-II com o professor do primeiro ano, [...] trouxemos também experiências do ensino fundamental para a creche [...].

Sendo assim, entendemos que a Secretária tem ciência da importância do processo de transição entre as etapas iniciais da educação básica para o sucesso educacional, como também tem clareza do distanciamento entre elas, mas relata

³ No decorrer das análises não será utilizado o nome da Secretária, iremos chamá-la somente de Secretária Municipal de Educação.

que essa diferença não é somente uma questão do município de Sinop, mas sim uma falha histórica de todo o país, por esse motivo, busca pensar em métodos, políticas e planejamentos para minimizar os impactos presentes na transição causados pelas mudanças de escola, ambiente, conteúdos e pela diminuição da ludicidade, por começar a alfabetização, como veremos a seguir:

(02) Secretária Municipal de Educação: É pensado, sabe todos os anos a gente pensa e cria estratégias para diminuir esse impacto. [...] a gente vem fazendo todos os anos essa conversa com quem? Com o professor! Com o professor do pré, com o professor do primeiro ano, para que a gente consiga derrubar essa parede que há de falar assim: a culpa é sua de que o meu trabalho não foi bem desenvolvido e não é! [...] a gente está organizando inclusive relatórios agora sucintos e objetivos de que o professor no primeiro ano ele possa pegar e falar: há o aluno realmente não consegue aqui diferenciar cores, por exemplo, mas tem que ser coisas objetivas [...], então eu pedi uma coisa objetiva, lê não lê, diferencia letras ou não diferencia, coisas óbvias para a professora que recebe ele consiga fazer uma leitura de quem é o seu aluno e poder planejar de acordo com aquele estilo de aluno que você vai receber.

Além dos relatórios, também é realizada a formação continuada dos professores e a adequações no ambiente.

(03) Secretária Municipal de Educação: [...] a gente tem aí todo o processo de levar os jogos e o próprio parque que é uma coisa que mais visualmente externa, que você já enxerga, para todas as escolas, jogos de brincadeiras, tentando levar para ensino fundamental um pouco mais ludicidade, porque nós sabemos que os alunos aprendem de diversas formas, e o lúdico também é uma dessas. Trabalhamos a formação dos professores, temos uma pessoa da nossa equipe do pedagógico que ela trabalha especificamente a transição, né, então ela acompanha os resultados do primeiro ano e levantado essa discussão lá para a creche e também levando, trazendo a discussão da creche para professores do primeiro ano, para que a gente possa criar um elo diferenciado entre si. [...].

As formações têm o objetivo de proporcionar para os profissionais desde a Secretaria de Educação até as escolas uma interação que promova a troca de ideias, métodos e práticas, com também mostrar que o processo de transição é colaborativo e que necessita da interação de todos para acontecer da melhor maneira possível não só para a criança, como para todos os outros envolvidos.

(04) Secretária Municipal de Educação: [...] nós não temos mais aqui na Secretaria ambiente diferente, porque antes era setor de educação infantil, setor do ensino fundamental, hoje é setor de Educação Básica, elas precisam pensar juntas em atividades, inclusive na compra de materiais, eu compro obviamente com recurso separados, mas a ideia é que compre coisas que construam elo, [...] então, a gente vem buscar que essas pessoas por mais que sejam modalidades diferentes, mas que eles pensem unificados com sequência, a gente cobra tanto o professor sequência didática, a Secretaria tem que entender a sequência didática do aluno sair do prezinho e entrar no primeiro ano.

O diálogo entre as escolas de educação infantil e ensino fundamental por meio das discussões abordadas nas formações dos professores é uma maneira de diminuir a distância das práticas das duas etapas, além de dar sequência nos conhecimentos adquiridos anteriormente, segundo Barbosa, Delgado e outros (2012), é uma maneira de assegurar a qualidade de ensino e o desenvolvimento da criança.

De acordo com Brasil (1998), para que as mudanças necessárias no ensino aconteçam as Secretarias e Conselhos devem fazer o acompanhamento das práticas e os cuidados que os profissionais utilizam em sala de aula, sendo assim, compreendemos que as políticas municipais de transição e os métodos pedagógicos adotados pela Secretaria Municipal buscam conforme as possibilidades atuais, criar um elo entre educação infantil e ensino fundamental para que não aconteça um distanciamento das práticas, mas sim, uma sequência didática entre elas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das falas da Secretária Municipal de Educação, compreende-se que o processo de transição acontece sempre que a criança sai da educação infantil e vai para o ensino fundamental, o que ocasiona impactos na vida de todos que passam por ele. Por essa razão, as práticas, métodos e estratégias são repensadas na intenção de proporcionar para a criança que chega no ensino fundamental, acolhimento e estímulos que promovam a aprendizagem de forma prazerosa, para que assim, ela sinta à vontade de potencializar os seus conhecimentos.

[...] para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BNCC, 2017, p. 53).

De acordo com a Secretária Municipal de Educação, o distanciamento e os impactos presentes nesse processo são reflexos de uma cultura escolar, no qual o professor necessita de formação e acesso a conhecimentos que o ajude a desenvolver suas práticas pedagógica em sala de aula da melhor maneira possível, e assim torne a distância entre as duas etapas iniciais da educação básica mínima ou inexistente. O Município tem conhecimento desta questão. Segundo Barbosa, Delgado e outros (2012), os reflexos culturais na educação são a nossa realidade e escolas historicamente são organizadas com currículos e práticas excludentes, no qual tem como consequência rupturas no ensino.

Para proporcionar interação entre as etapas o Município mobiliza formações continuada para os profissionais da educação infantil e do ensino fundamental, solicita que os relatórios encaminhados sejam claros e objetivos e também busca adequar os ambientes das escolas de ensino fundamental com a instalação de parques para que a criança se sinta familiarizada e acolhida.

De acordo a Secretária, mesmo com as mobilizações existentes por parte do Município de acordo com as possibilidades do momento, ainda há necessidade de avançar no que se refere a políticas educacionais de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental. Diante das análises da fala da Secretária Municipal de Educação, compreendemos que o Município não é o único responsável pelos impactos e distanciamentos existentes, porque entende-se que a transição é um

processo colaborativo, no qual necessita também do envolvimento da escola e dos professores para acontecer da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

BASE Nacional Comum Curricular. Educação é a Base, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll et al. **A infância no ensino fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BEBER, Irene Carrillo Romero; FERREIRA, Sandra da Conceição Donato. A Base Nacional Comum Curricular: o direito a educação e as aprendizagens das crianças. In: PERIPOLLI, Odimar João, VECCHIA; Solange Ana Dalla. **Formação continuada e educação do campo**: dialogando com a diversidade. Sinop, MT: Ações Literárias Editora, 2020. p. 213-230.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos**: 3º relatório do programa. Brasília, Maio, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jul. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 jun 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/parecer_ceb_22.98.pdf. Acesso em: 03 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KRAMER, Sonia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 27, n. 96, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>. Acesso em: 06 jun. 2019.

KRUEGER, Gabriele Chagas. Desenvolvimento da escrita nos anos iniciais da alfabetização. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 10, n. 2, ed. 27, p. 806-815, ago./dez. 2019. Disponível em:

Revista Even. Pedagog.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 133-142, jan./jul. 2021

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/search/results>. Acesso em: 08 mar. 2021.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições técnicas, 2017. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_1ed.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.